

CURSO – MEDICINA


Rafael Gomes de Melo D'Elia

“Os veteranos fazem o calouro se sentir especial.”

Rafael Gomes de Melo D'Elia este ano tornou-se parte da grande comunidade de alunos do Colégio Etapa na Medicina USP (é o colégio com maior total de alunos entre os ingressantes na escola). Aqui ele conta como foi sua preparação para enfrentar o mais disputado vestibular de Medicina e fazer parte da restrita lista dos que conseguem entrar direto. Ele sabe que, além do vestibular, a carreira que escolheu oferece muitos desafios: “Medicina é uma profissão que requer muito; você é médico o tempo todo”.

JC – Como foi seu início aqui?

Rafael – No início foi aquele impacto, mas tive uma boa adaptação. Logo me acostumei com as provas, com a quantidade de pessoas.

Além das aulas, você participava de outras atividades no colégio?

Sim, no 1º e no 2º ano eu fazia olimpíadas, mas no 3º ano abandonei essa atividade para investir só no estudo com o propósito do vestibular.

Foi premiado em alguma das olimpíadas?

Fiquei em 3º lugar na fase nacional da olimpíada de Física chamada IYPT [International Young Physicists' Tournament]. Ganhei medalhas também na Olimpíada Paulista de Química e no Torneio Virtual de Química.

Foi importante participar dessas olimpíadas?

Foi muito importante porque, além de ter bastante contato com matérias que caem de maneira bem específica nos vestibulares para a carreira que eu queria, você aprende a estudar sozinho, aprende a investir

seu tempo, a correr atrás. Aprende também a estudar junto com os colegas, a se esforçar de verdade.

É extremamente raro entrar direto em Medicina. Como você via isso no 3º ano?

Acho que um dos pensamentos que mais passam na cabeça de quem está no 3º ano é a possibilidade de não passar. Eu estava até preparado para isso, mas passei.

Como era seu método de estudos?

No 3º ano eu passava as tardes estudando matérias em que tinha mais dificuldade, matérias em que precisava investir um pouco mais de tempo. Eu estudava para as provas de forma mais leve, justamente porque no Etapa o 3º ano é revisão e eu já tinha outras matérias frescas na cabeça. Você tem que aproveitar o que aprendeu no 1º e no 2º ano para no 3º ano conseguir investir no que falta.

Em quais matérias você tinha mais dificuldade?

Geografia e Português foram as matérias em que eu tive de correr mais atrás. Redação também.

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1
ENTRE PARÊNTESES

Sistema de medidas

5
SOBRE AS PALAVRAS

Arco-da-velha

7
CONTO

Solfieri – Álvares de Azevedo

4
ARTIGO

Pequenas empresas paulistas desenvolvem novas estratégias de combate ao vírus Zika

6
ESPECIAL

Baile de Carnaval

8

Como era sua rotina de estudo?

Era um pouco de tudo. Eu lia a apostila, fazia resumos, depois resolvia os exercícios. Se não conseguia resolver os exercícios, voltava para a teoria. Com os exercícios você testa o que sabe e a partir do que não sabe volta para a teoria e tenta consolidar. Fazia bastante resumo no caderno, vários cadernos cheios de resumos.

Especialmente no segundo semestre, na revisão, como você estudou?

O segundo semestre é uma fase que requer muito o seu foco. Você tem o cansaço do primeiro semestre e a expectativa por estar chegando perto dos vestibulares – o Enem é bem cedo no ano –, mas precisa continuar no ritmo.

Além das aulas, quanto tempo por dia você estudava?

Tinha aula de manhã e também à tarde. Em casa estudava até umas 10 horas da noite.

Estudava também no fim de semana?

Sábado eu fazia o Projeto Medicina de manhã e o Projeto Dr. Plantão à tarde. E mais nada no fim de semana, para aguentar a semana seguinte.

Nos Projetos Medicina e Dr. Plantão, quais atividades foram importantes para o vestibular?

Com as aulas do Dr. Plantão e do Projeto Medicina eu senti que consegui muito bem consolidar o conhecimento. Deu para me sentir seguro até com matérias mais complexas.

Você leu as obras obrigatórias indicadas pela Fuvest? Assistiu às palestras?

Li todas as obras e foi bem importante assistir às palestras do Etapa. Elas ajudaram a entender o contexto da obra que vai muito além daquilo que está escrito.

Como você treinava Redação?

Senti que em Redação eu precisava me esforçar um pouco mais. Eu não ia muito mal, mas para o curso que eu queria precisava realmente me esforçar. Separava um tempo na semana para fazer redação e trazia para o plantão, que corrigia. Via o que eu precisava melhorar e fazia mais redações. Um processo repetitivo até conseguir lapidar e ficar bom.

Com que frequência você fazia as redações?

Mais ou menos uma vez por semana.

De onde você pegava os temas?

No início do ano eu usava os temas de Redação da apostila. No segundo semestre, durante a Oficina de

Redação, eles davam temas e eu procurava sempre fazer todas as propostas.

Quais eram seus resultados nos simulados?

Ficava sempre na faixa A.

Mesmo em Geografia, Português?

Ficava numa faixa boa sim. Mas eu procurava não relaxar. Procurava não deixar a ideia de que eu estava indo muito bem fazer com que eu relaxasse minha rotina de estudos. Sempre levei como se não tivesse nada garantido.

Quais os principais desafios que você teve no ano passado?

Os principais desafios que eu enfrentei foram a ansiedade, o cansaço e abrir mão de sair com os amigos. Não podia sair com frequência porque precisava manter o foco, estudar bastante.

Para relaxar, o que você fazia?

Procurava passear um pouco, ir ao cinema. Passava também um tempo em casa assistindo a filmes. Mais nas noites de sábado e domingo.

Dos vestibulares que você prestou, em qual você se sentiu mais confiante?

Eu me senti mais seguro na Fuvest. Fiz muitos exercícios da Fuvest e me acostumei com o esquema da prova.

No Enem, quantas questões você acertou?

São 180 questões, fiz 154. Na Redação eu tirei uma nota boa, 900. Fiquei com média 815.

Durante o ano você tinha maior preocupação com a 1ª ou com a 2ª fase da Fuvest?

Acho que com a 2ª fase. No ano anterior eu consegui um bom resultado na 1ª fase, 75. E a 2ª fase requer não só seu conhecimento, mas a forma como você consegue expor esse conhecimento.

Na 1ª fase da Fuvest, quantos pontos você fez este ano?

Fiz 77.

Tendo sido 69 a nota de corte de Medicina, como você viu seus 77 pontos?

Eu pensei que poderia ter ido melhor. Nos simulados da Fuvest eu fazia por volta de 80. Sabia que a 2ª fase ia ser complicada e estava contando com a nota da 1ª fase. Mas depois que vi que não só eu tinha achado difícil, que todo mundo tinha achado difícil, que a nota de corte tinha diminuído, aí então percebi que tinha sido uma boa nota.

Para a 2ª fase você mudou a forma de seu estudo?

Sim. Passei a focar mais nas prioritárias da Medicina: Física, Química e Biologia. Eu tinha investido bastante tempo nas outras matérias e sabia que ia ser mais punido nessas três matérias. Eu tinha também de praticar questão discursiva, escrever minhas respostas, organizar a resolução, porque isso conta bastante. A gente não pode se dar ao luxo de perder ponto por falta de organização.

Na 2ª fase, quais foram suas notas?

No primeiro dia, na prova de Português e Redação, a média deu 77. Na Redação eu tirei 79. Foi bem melhor que no ano anterior – como treineiro minha nota foi 60.

No segundo dia, na prova geral, como foi?

No segundo dia eu tirei 79, 80, uma coisa assim.

E no terceiro dia, das matérias prioritárias da carreira?

Fiz 86.

Era o que você esperava?

Acho que era mais ou menos o que eu esperava. Como eu fiquei sabendo dessas notas junto com a aprovação, fiquei muito satisfeito com elas.

Na escala de zero a 1000, qual foi sua pontuação final?

798.

Como soube de sua aprovação para a Pinheiros?

Eu fiquei com medo de vir aqui. Vi de casa. Estavam minha mãe, minha tia e minha avó, todas sentadas na expectativa de sair a nota, atualizando a página da Fuvest. Quando saiu foi uma alegria. E assim que vi que tinha sido aprovado corri para cá e comemorei com a galera.

Esse cabelo de calouro foi cortado no trote?

Os veteranos da Pinheiros são muito tranquilos, são contra o trote, então eles não encostaram a mão em mim. Nem fui pintado nem nada. Mas a família ficou tão alegre que eles mesmos quiseram raspar minha cabeça em casa.

Como foi a recepção na matrícula?

Foi bom demais. Os veteranos são muito receptivos, alegres, todos querendo cumprimentar, convidar para sua respectiva extensão da faculdade, todo mundo

querendo fazer você se sentir em casa. Muito bom. Eles fazem o calouro se sentir especial.

Você já conheceu as atividades que existem dentro da Pinheiros para os alunos?

Já. Na matrícula eles fazem questão de mostrar tudo, os vários estandes com várias extensões.

Você tem interesse por alguma das atividades oferecidas?

Sim, pelas bandeiras científicas e cirúrgicas que fazem você ter contato com a Medicina já nos primeiros anos, que são bastante teóricos. E pretendo começar a fazer alguns esportes.

Quando você conheceu a estrutura da Pinheiros?

No dia da lista, os veteranos fizeram um churrasco na Atlética. Fui lá e depois pedi para eles me apresentarem a faculdade na Dr. Arnaldo. A gente foi lá, passeou, conheci as instalações. É maravilhoso.

Do que você gostou mais até agora?

Nossa, é difícil. Acho que da simpatia do pessoal. Acho que foi a coisa com que mais fiquei maravilhado. Os veteranos foram extremamente receptivos, dá para ver que eles são uma família mesmo. Foi incrível.

O que você acha que vai ser seu principal desafio?

Medicina é uma profissão que requer muito; você é médico o tempo todo. Mas como eu tive contato desde pequeno com a profissão, não vou ter muita dificuldade. Já estou familiarizado com os obstáculos.

O que você guarda da sua passagem pelo Etapa?

Eu guardo com carinho os amigos. Conheci uma grande quantidade de pessoas incríveis e planejo manter pelo resto da vida o contato com elas.

O que você aconselha a quem pretende prestar Medicina?

Eu diria para não ter pressa em fazer essa escolha. Tem que considerar todas as suas opções e saber que Medicina não vai ser fácil, mas vai valer a pena se você escolher essa carreira.

Que dica você pode dar ao pessoal do colégio para aproveitar o máximo possível e chegar no vestibular bem preparado?

A dica é para a pessoa ter determinação. O vestibular não é fácil para ninguém, o importante é continuar no seu esforço, nunca desistir. Depois é colher os frutos.